ANO 12.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1932 — N.º 3529

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# IRMÃOS

Sôbre as margens do Tejo e ao lado do Danubio, nas duas extremidades da Europa, dois povos enriquecem a mesma raça, pelo seu trabalho, pelo seu talento, pela sua graça espiritual que sabem pôr em todas as coisas.

Os latinos da Lusitania fazem parte das legiões do imortal Trajano, que transportaram até ao país dos Dacios, nesta terra romena, os seus herdeiros, as suas tradições, os seus costumes.

«El país del Trajano» é um livro palpitante, onde, em cada linha, em cada pagina, se encontram as origens portuguesas do povo romeno. Estes são vossos filhos que criaram ali uma sucursal de latinidade, que foi tambem chamada áquelas paragens para incendiar o facho da Justiça e da Verdade.

Este povo romeno que está lá em baixo nos postos avançados, lá onde o continente europeu confina com outras civilizações, merece ser conhecido e apreciado pela nação portuguesa, com a qual ele tem um parentesco tão evidente.

Chegados a este país, nós sentimo-nos dentro de um paraíso ancestral, onde a lingua, os costumes, as cidades, o feitio das gentes, tudo é semelhante. Este homem, aquela senhora, este aldeão, aquela rapariga que vai com uma bilha, é tudo gente nossa conhecida: é nosso pai, é nossa mãi, nossos irmãos ou irmãs, nossos concidadãos, enfim.

Nunca por forma tão evidente uma afinidade de raças assim se revelou. Mas infelizmente, apesar de todos estes factores, nós não nos conhecemos. Nós somos aqui os mais estrangeiros entre os estrangeiros. Conhecemo-nos apenas — romenos e portugueses — pelos livros e altas geograficos.

E' na verdade lamentavel e bastante prejudicial para os dois países que estejamos privados da mais fecunda das colaborações, o que torna impossivel um valioso inter-cambio economico, impedindo-nos tambem de gozar a alegria suprema de comungarmos num ideal de realizações pela mais nobre das causas.

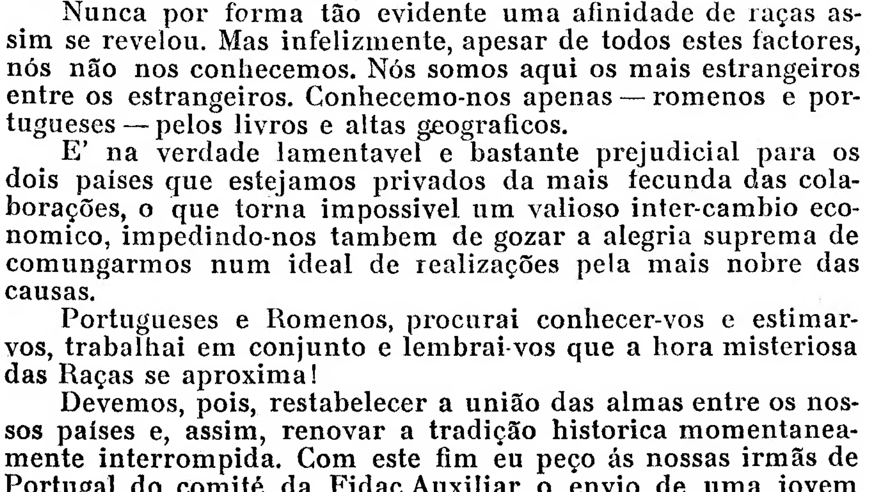
Portugueses e Romenos, procurai conhecer-vos e estimar-vos, trabalhai em conjunto e lembrai-vos que a hora misteriosa das Raças se aproxima!

Devemos, pois, restabelecer a união das almas entre os nossos países e, assim, renovar a tradição historica momentaneamente interrompida. Com este fim eu peço ás nossas irmãs de Portugal do comité da Fidac Auxiliar o envio de uma jovem senhora portuguesa, que fará, na Academia Comercial de Bucarest, um curso superior de comercio, sendo, assim, a primeira embaixatriz da «entente» romeno-portuguesa, através de cujo coração se reacenderá a chama interrompida do passado.

Com essa esperança, as mulheres romenas saudam as suas irmãs de Portugal, especialmente os membros da Fidac e do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, ás quais nós agradecemos, bem como ao seu ilustre Presidente da Republica, ao seu govêrno e ao nosso grande amigo general Ferreira Martins, a recepção inolvidavel que lhes ficamos para sempre devendo.

PRINCESA CANTECUZENE

*Vice-presidente do Conselho Internacional das Mulheres e presidente da secção feminina romena da Fidac*



**—Tanta gente desempregada e o mar com tanta vaga !....**

PALAVRAS de J. Kessel, em *Le Matin*:

"Ante-ontem caiu-me debaixo dos olhos uma informação, perdida no fundo duma coluna de jornal, que nos anuncia um facto extraordinario: um bando de hungaros feitos prisioneiros na frente russa, durante a guerra, e deportados para a Siberia, reentravam finalmente na sua patria, após dezasseis anos de ausencia e de tormentos.„

A capacidade de sofrer é infinita: estes hungaros devem ter provado o fel das amarguras humanas. Perdidos e maltratados, na imensa Siberia, houve para eles um norte — a sua patria. Sonharam com ela por mais de três lustros e por fim reconquistaram-na. Têm absoluto direito ao repouso e tambem ao carinho dos seus compatriotas.

Que dirão eles, ao verem que de novo a Europa se apresta para reacender a guerra?

Tanto sangue derramado, tantas ruinas e perdições não ensinaram aos povos o respeito e a adoração da paz! O futuro parece ter já manchas de sangue. A justiça, que é o mais puro dos ideais e a mais nobre das virtudes, mendiga de porta em porta.

Quando é que ela será soberana e senhora, ditando leis á terra e reparando pacificamente a obra funesta do odio e da violencia?

Os hungaros que na Siberia comeram o pão que o Diabo amassou, vendo cair de fome e de doença tantos companheiros, caso tivessem maneira de percorrer o mundo, a fim de contarem a sua arripiante aventura, comoveriam certamente os seus ouvintes.

Mas podemos acreditar que nem por isso, depois da sua passagem, os duros fados perderiam o seu imperio—a guerra que todos nós amaldiçoamos como estupendo flagelo renasce das proprias cinzas, visto ela existir em nós como o lodo no fundo das aguas.

* * *

A DELEGAÇÃO portuguesa á 13.ª assembleia da Sociedade das Nações ficou assim constituida: o ministro plenipotenciário de 1.ª classe, director geral da Secretaria Portuguesa das Nações, dr. Augusto César de Almeida Vasconcelos Correia, presidente da delegação; o ministro de Portugal em Berne e junto da Sociedade das Nações, dr. Vasco Francisco Caetano de Quevedo; o dr. José Capelo Franco Frazão (conde de Penha Garcia); delegado suplente e conselheiro tecnico da delegação, o consultor juridico do ministerio dos Negocios Estrangeiros, dr. José Caetano Lobo de Avila da Silva Lima; secretario geral, o dr. Alexandre Magno Ferraz de Andrade, primeiro secretario de legação, chefe da Chancelaria Portuguesa junto da Sociedade das Nações; secretarios: o terceiro secretario da legação dr. Luiz de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos; o adido á Legação de Portugal em Paris, Henrique Resende Dias de Oliveira; o adido de legação em serviço na Chancelaria Portuguesa junto da Sociedade das Nações, Jorge Baía.

A CARTA que o secretario da Junta de Educação Nacional, dr. Luiz Simões Raposo, dirigiu ao *Seculo* bem merece a atenção carinhosa dos poderes publicos, da Imprensa e dos centros escolares da nossa terra.

O secretario da Junta, que facilmente documenta a obra realizada por este organismo, aponta os males de que a sua actividade ainda sofre e a maneira de os remediar.

Constata-se que, por falta de verbas complementares permitindo a organização entre nós de elementos eficazes de estudo e de investigação, algumas vezes se inutiliza o trabalho dos bolseiros. Demonstra-se mais que os portugueses enviados ao estrangeiro com bolsas de estudo da Junta têm conquistado, por toda a parte, as mais honrosas classificações e as referencias mais lisonjeiras. E isto é de molde a justificar plenamente a acção decisiva que a Junta se propõe desenvolver, contribuindo para a reforma da mentalidade portuguesa.

* * *

O SR. dr. Sousa Gomes refere-se hoje, em fundo do jornal que dirige, á adesão á ditadura do antigo deputado republicano dr. João Bacelar.

Depois de afirmar que essa adesão tem provocado comentarios injustos por parte de alguns elementos monarquicos que apoiam a situação, o director do "Diario da Manhã„ acrescenta ser preciso que os caciques eleitorais do partido monarquico se não julguem mais isentos de culpas de que os caciques dos partidos da Republica.

"Neste posto de observação que pela força das circunstancias ocupamos, escreve o dr. Sousa Gomes, temos muitas vezes que chamar á ordem quem está preparando o ninho atrás da orelha das guardas avançadas„.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director.*—Um amigo meu que gosta de consultar estatisticas afirma que o analfabetismo baixou, nos ultimos dez anos — um e meio por cento. Devemos estar com sessenta por cento de analfabetos. E' alguma cousa, não ha duvida, como melhoria. No reinado de Afonso Henriques, a ignorancia era quasi absoluta. Os soldados do cêrco de Lisboa e de Campo de Ourique não sabiam ler. Batiam-se por Deus, mas não pela letra redonda. Hoje não ha mouros em Portugal. As batalhas que se ferem são menos sangrentas, por isso que se vencem com palavras. Imagine-se a situação dum povo, como o nosso, que ouve o que lhe dizem, mas não lê o que se escreve.... De V. etc. — *Um leitor.*„

* * *

GOMES Monteiro, jornalista de feição romantica e apaixonada, acaba de publicar uma novela empolgante e sugestiva, com todo o ambiente do seculo XIX. Intitula-se *Freira que morreu de amor*, e é a historia comovente e veridica da paixão pungente de soror Maria Misericordia, do convento da Esperança, talvez com mais interesse que a de soror Maria Mariana, que faleceu aos 83 anos de idade, feliz e esquecida do nobre cavaleiro de Chamilly.

## Espectaculos

### "Desculpa ó Caetano!"

*Com uma grande e justificada ansiedade do publico é já no proximo sabado que o Variedades, empresa Alberto Barbosa, reabre as suas portas para inaugurar os seus novos espectaculos, com a estreia da farsa musicada, em 3 actos, «Desculpa, ó Caetano!», adaptação liberrima de Carlos do Vale, da peça espanhola «Dispensa, Perico!», musica do maestro Raul Portela. «Desculpa, ó Caetano!», que se representará em duas sessões, oferece, acima de tudo, ao publico, a nota sensacional de ser interpretada pelos melhores e mais notaveis elementos do nosso teatro de «vaudeville», tais como Vasco Santana, o grande animador da celebre peça «O Meu Menino», e Antonio Silva, que fez com Amarante todo o seu repertorio musicado, revelando-se um escepcional comediante. A seu lado, reaparecerão Amelia Pereira, um nome que dispensa adjectivos, e José Gambôa, que é já hoje um primoroso e brilhantissimo actor criador. Na distribuição figura ainda Filomena Lima, tão querida do publico; Josefina Silva, actriz de grandes qualidades e de rara formosura; Santos Carvalho, tão popular e tão estimado e, finalmente, completando o conjunto Evangelina Bastos, Maria Emilia Rodrigues, Olinda Lopes, Reginaldo Duarte e José dos Santos.*

### Atrás do reposteiro

O filme «Os Campinos do Ribatejo», depois da sua actual exibição no S. Luís, será passado no Porto e em Coimbra, depois do que percorrerá todos os cinemas do país.

— Francis tem já concluidos e ensaiados muitos numeros da revista «Areias de Portugal», em ensaios no Politeama, sendo sua toda a «mise-en-scéne» e todos os bailados, assim como a parte dos ensaios de musica estão sendo dirigidos pelo maestro Antonio de Melo, que tambem colabora na partitura.

— A empresa do Teatro Rivoli, do Porto, encarregou os artistas Almeida Cruz e Holbeche Bastos de organizarem para aquele teatro uma companhia de revistas e operetas que ali deve fazer uma parte da época de inverno.

— A artista pintora Maria Adelaide de Lima Cruz só no seu regresso de Paris, onde fará uma exposição, recomeçará os seus trabalhos de teatro para a proxima época de inverno.

— A empresa proprietaria de um dos nossos teatros, tendo já fechado contrato para a proxima época de inverno, ainda recebeu mais cinco propostas para a sua exploração.

— Continuam as enchentes no Avenida, onde se mantem, inalteravel, o triunfo colossal da comedia «O Pato».

— Constituiu um grande exito a estreia do novo quadro «Por todos os lados» com que foi enriquecida a revistat «Sape Gato» em cena no Maria Vitoria.

— «O Boule», interpretado por Henrique Alves, com o seu «auto» derrancado, continua a ser a nota alegre da emocionante peça «Hora Suprema», que hoje se repete no Apolo.

— Carlos Sampaio é um dos artistas que mais se distingue todas as noite na «Revista do Coliseu», interpretando os papels de «Cantinho da Saude», «D. Sancho», «Maxixe», «Companhia das Aguas», «Portugal», «Landim», «Porteiro» e na lindissima canção dos «Beijos».

— No terraço do Capitolio, estreia-se hoje a bailarina e coupletista Maruja Morera e despede-se a gentil artista Nievelina.

— Chegam hoje a Lisboa os bailarinos e coupletistas Soto Sister's que amanhã se estreiam no Musical Cinema Parque, do Parque Mayer.

— A interessante cine-opereta «O Tenente do Amor», exibe-se hoje no Pavilhão Português.

## CARTAZ

### TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«O Pato».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Coliseu—A's 21 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

### CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

CONSELHOS MEDICOS

# Dispepsias nervosas

Quando menino e moço ouvia falar em *nervoso*, causava-me estranheza que uma unica doença pudesse revestir aspectos tão varios. Alguem queixava-se de digestões dificeis, prostração, dores de cabeça, inapetencia...— Isso é *nervoso*, dizia-se logo. Outrem sofria de flatulencia, enfartamento e peso no estomago, uma certa ansiedade, palpitações...—O que ha de ser isso senão *nervoso?* sentenciava alguem.

E que série interminavel de quadros podia eu aqui traçar, a que antigamente se afivelava a etiqueta de *nervoso!* Este era como que o cesto dos papeis velhos para onde eram lançados os casos que não tinham uma explicação facil, imediata. Vivia-se numa época de precarios conhecimentos cientificos, e por isso qualquer subterfugio comodo servia ás mil maravilhas para encapotar a ignorancia de então.

A *moda do nervoso* passou porém, e a seguir, como em todas as coisas, veio a reacção, já ninguem falando hoje em *nervoso*.

Nem oito nem oitenta!... Pelo menos no que toca á *minha ceara*, posso afirmar que ele figura com certa constancia em grande numero de dispepsias. Ha mesmo situações morbidas do aparelho digestivo em que as perturbações nervosas tomam, como factor etiologico, suprema ascendencia sobre os restantes elementos que concorrem para a sua genese.

Tais as dispepsias nervosas.

Dispepsias nervosas... Eu vou referir o caso dum doente que tive ocasião de observar, e que melhor do que qualquer relato que delas se faça mostrará a sua feição.

Marcam o inicio das queixas do doente em questão o abalo nervoso por ele sofrido a quando do terramoto que assolou a ilha do Faial, em agosto de 1926. A principio simples estado de excitação, de sobressalto constante, qualquer facto por minimo que fosse, sendo suficiente para lhe pôr os nervos em vibração. Mais tarde começou a preocupar-se com as digestões, que lhe parecia não seguirem o seu curso normal. E' nesta altura que começam as suas queixas digestivas: sobretudo enfartamento mesmo em jejum, opressão, palpitações e uma certa ansiedade depois das refeições, tudo isto, é claro, bordado de sintomas mais ou menos bizarros, como é habito em tais casos.

Estes fenomenos tomavam por vezes grande intensidade a ponto de incutirem no doente o receio da morte. E é então que entra em cena o medo de comer; e de supressão em supressão ele tem a breve trecho a sua alimentação reduzida a um minimo qualitativo e quantitativo tal, que pouco mais representa que uma abstinencia completa. De magreza não se fala, e de forças muito menos...

Escolhi este caso para apresentá-lo como tipico, não tanto pela sua sintomatologia, que essa é muito vária, mas sobretudo por se tratar de um caso de dispepsia nervosa pura, isto é, sem *substractum* anatomico ou funcional, quer da parte do estomago, quer do lado do intestino. E tanto assim era, que tudo se modificou e entrou na normalidade sob a acção dum tratamento puramente sugestivo. E a este se deve limitar quasi que exclusivamente o das dispepsias nervosas puras, devendo ter-se no entanto como principal objectivo melhorar o estado de nutrição quasi tão precario em tais doentes.

Para lá chegar, porém, é preciso pôr de parte as dietas apertadas em que todos eles mais ou menos se deixam cair, obrigando-os a entrar num regime normal por um modo progressivo e lento. Não recear as sobremezas e as frutas tantas vezes postas de parte em tais casos, como prejudiciais. Não se cometam abusos e tenha-se o cuidado de escolher entre umas e outras as de melhor qualidade e de mais facil digestão (vide o meu penultimo artigo), e só proveito delas se poderá tirar. As frutas devem mesmo constituir *parte obrigatoria* da alimentação daqueles de tais doentes que sofram de prisão de ventre. *Em tais casos* nunca usar purgantes! Se um regime mais rico em fruta e hortaliças fôr insuficiente, experimenta-se a parafina ou talvez melhor o Cristolase, e para os estomagos mais tolerantes até o azeite dôce ou o oleo de figado de bacalhau.

Não recear tambem os vinhos fracos e a cerveja em quantidade moderada ás refeições, pois que não só ajudam a *empurrar a comida*, como constituem até uma apreciavel fonte de energia para o organismo.

Não se cometam excessos alimentares tanto em quantidade como em qualidade, não se abuse das carnes (sobretudo das de febra rija), tenha-se um horario certo de refeições, e com pouco mais tudo entrará na ordem. Restrições dietéticas, só quando a dispepsia nervosa estiver ligada a alterações anatomicas ou funcionais do tubo digestivo e mesmo em tais casos só o medico deverá pronunciar-se sobre o regime a seguir. O que é preciso é engordar, porque a melhoria da nutrição suprime as fobias e sintomas psiquicos destes doentes, além do que faz renascer a boa disposição e o prazer de viver neles tão apagados.

E, além de uma vida de repouso e de distracções ao ar livre, se possivel fôr no campo (nada de teatros nem frequencia de meios de ar confinado), estão apontados como meios adjuvantes a electroterapia (sobretudo a diatermia e a faradização), a hidroterapia (em especial os banhos e os duches), e a gimnastica, devendo adaptar-se a forma de aplicação de qualquer destes meios de tratamento. ás exigencias de cada caso.

E sobre tratamento, melhor será ficarmos por aqui para não complicar muito o caso. Será mais facil e sobretudo mais proveitoso fixar e executar estas simples regras, do que embrenhar-nos em conhecimentos muito profundos: «Quem pouco sabe melhor o reza...».

TOMÉ DE LACERDA


Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

MARIA VITORIA
Duas sessões
A's 9 e 11 horas
Sape Gato
A REVISTA TRIUNFANTE

O PATO
ESPETACULO ALEGRISSIMO
HOJE E SEMPRE NO
AVENIDA
EXITO ASSOMBROSO DA COMP.ª
MARIA MATOS


## T. S. F.

### Programas escolhidos PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto de orquestra: «Carnaval romano», de Berlioz; «Concerto campestre», de Poulence e «Petite suite», de Debussy; RADIO SUIÇA ALEMÃ (77 kw.—459,4 m.): «soirée» consagrada a Brahms; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto dedicado a musica de Bach.

20 e 45: RADIO PARIS (72 kw.—1.724,1 m.): concerto de orquestra; ROMA (75 kw.—441,2 m.): Silvana e Cavallaria Rusticana», de Mascagni.

21: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): «soirée» de opera; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Ne dites pas fontaine», comédia de Francis de Croisset.

21 e 30: POSTO PARSIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto: cinquenta anos de opereta francesa.

23: MADRID (1,3 kw.—410 m.): musica de camara.

## ESTUDANTES

Um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, interessado na passagem para o ano imediato com dispensa de uma cadeira, promove no edificio da dita Faculdade, no proximo sabado, 10, pelas 14 horas, uma reunião a que espera concorram quantos pelo assunto se interessam.

## Funcionalismo publico

Foram nomeados em comissão os seguintes inspectores de ensino provisorio: Antonio Dias Louro, para a região de Portalegre; Manuel da Silva Brito Neto, para a região de Beja; Felismino da Maia Oliveira, e Joaquim Bento dos Santos, para Vizeu.


VARIEDADES
Empreza - Direcção ALBERTO BARBOSA
Sabado 10 Duas sessões
Estreia da farsa musicada em 3 actos
Desculpa, ó Caetano!
(Dispensa, Perico!)


## BOLSA DE LISBOA

### 7 de Setembro
### CONTADO

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Emp. 6 1\|2 0\|0 1923 ouro | 1.000$00 | 999$50 | 1.000$00 |
| Externas da 1.ª Serie ... | 1.070$00 | 1.069$00 | 1.071$00 |
| Externas da 2.ª Série ... | — | 1.060$00 | — |
| Externas da 3.ª Série.... | 1.135$00 | 1.132$00 | 1.133$00 |
| Portos 6 3\|4 1930........ | 533$00 | 532$00 | 533$00 |
| Consolidação 6 1\|2 1930 . | 501$50 | 501$00 | 50[illegible]$00 |
| B. C. de Lisboa assent.. | — | — | — |
| B. C. de Lisboa port. .. | — | — | — |
| B. L. & Açores assent .. | — | — | — |
| B. L. & Açores port.. .. | 228$00 | 227$50 | 228$00 |
| B. N. Ultramarino assent | — | — | — |
| B. N. Ultramarino cupão | 33$00 | — | 37$00 |
| Banco Portugal assent. | 800$00 | 800$00 | 802$00 |
| Banco Portugal port. .. | 802$00 | 800$00 | 804$00 |
| C. de Seguros Fidelidade | — | — | 9.000$00 |
| C. de Seguros A Mundial | 115$00 | 115$00 | — |
| C. de Seguros Nacional. | — | — | — |
| C. de Seguros Sagres.... | — | — | — |
| Obrig. C.ª Fer. Benguela | — | 620$00 | 620$00 |
| Obrig. N. Portugal 9 0\|0 | 108$50 | 108$00 | 109$00 |
| Obrig. N. Port. 7 1\|2 Trof. | 92$00 | 90$00 | — |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista | 89$00 | 88$50 | 90$00 |
| Obrig. C. P. Port. 7 0\|0 | 97$00 | 96$80 | 97$10 |
| Obrig. C. P. Port. 8 0\|0 | — | 80$50 | 80$80 |
| Obrig. C. P. Port. 10 0\|0 | 92$20 | 92$20 | 92$50 |
| Acções Aguas L. assent. | — | — | — |
| Acções Aguas L. port. | 280$00 | 280$00 | 300$00 |
| Acções Gaz Elect. cupão | 204$00 | 203$00 | 204$00 |
| Acções Port. e Colonias | 63$00 | 62$00 | 65$00 |
| Acções C. N. Navegaçao | — | 82$00 | 87$00 |
| Acções Portug. de Pesca | 82$00 | — | — |
| Acções P. de Tab. cupão | 185$00 | 184$50 | 185$50 |
| Acções Tab. Port. cupão | 200$00 | 189$00 | 200$00 |
| Acções Tabaquei. cupão | — | 565$00 | — |
| Acções Amboim 1ª. emis. | 15$50 | 16$00 | 18$00 |
| Acções Açucar d'Angola | — | 150$00 | 155$00 |
| Acções Buzi 1.ª Emissão | 48$00 | 47$00 | 48$00 |
| Acções C. de Navegação | — | 11$00 | — |
| Acções Ilha do Principe | 187$00 | 185$00 | 192$00 |

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ... | 109$80 | 110$20 |
| Paris ... | 1$23,5 | 1$23,9 |
| Madrid ... | 2$53,5 | 2$54,4 |
| New-York ... | 31$51,8 | 31$63,3 |
| Zurich ... | 6$08,9 | 6$11,2 |
| Roma ... | 1$61,7 | 1$62,3 |
| Bruxelas ... | 4$36,6 | 4$38,2 |
| Amsterdão ... | 12$67,5 | 12$72,1 |
| Berlim ... | 7$48,9 | 7$51,7 |
| Praga ... | $93,4 | $93,8 |
| Rio de Janeiro ... | 2$45,9 | 2$46,8 |
| Libra ouro..... | 150$70 | — |

# Uma carta

## A moralização do credito

«*Sr. director:*—A moralização do credito que o governo tão criteriosamentet pensa realizar com o decreto que sobre tal vai fazer publicar deu oportunidade a V. para a publicação do artigo de fundo do jornal de que é tão digno director, a que eu, pequeno «capitalista» dou o meu mais sincero voto.

Ha no entanto, talvez um ponto que deveria ser alterado no chamado credito por hipoteca.

Não desconhece V. que muitos pequenos capitalistas (em especial na provincia) fazem emprestimos sobre hipotecas, a juros que não são os leoninos dos agiotas, muito por favor, sem deixar de receber o juro de garantia do seu capital, e alguns ainda, porque tendo levado uma vida de trabalho intenso, se encontram já cansados, e não sentindo forças para labutar, pelo seu espirito de vida regrada, se limitam a receber o seu pequeno juro.

Para estes que eu julgo sejam uma grande força financeira no nosso país, bastariam (e eu sou um pequeno «capitalista» nestas condições) os 7 por cento do decreto. Como porém, ainda se encontram sobrecarregados com o imposto de aplicação de capitais, ficarão reduzidos estes 7 por cento apenas a 5.

Os estabelecimentos bancarios, julgo eu, sobrecarregam os seus clientes com as despesas do imposto de aplicação de capitais. Pois bem, era o que certamente desejariam todos os pequenos capitalistas: que esse imposto fosse pago pelos devedores, e não pelo credor, como até agora.

E' muito interessante lembrar que o capitalista que vê os seus rendimentos reduzidos a 5 por cento preferirá obter o seu capital, e então teriamos uma hecatombe, que seria todos esses pequenos capitalistas exigirem de todos os seus devedores não só os juros que a maioria tem sempre em atrazo, como até o proprio capital.

Muito haveria quem não conseguindo o seu capital procura-se dentro da lei obtê-lo e teriamos assim uma série medonha de arrestos e todas as cenas de miseria que eles trazem.

Espero, pois, que V. estudando bem o conteúdo da minha carta, possa dizer com mais autoridade do que eu alguma coisa neste sentido, pois que julgando que transmito a opinião de milhares de pequenos capitalistas, peço para eles bem pouco:

O direito de obter dos devedores o imposto que ao Estado é pago, por a estes o capitalista ter emprestado dinheiro, com que muitos conseguem algumas vezes, lucros que são bastante elevados.—De V., etc. —*José Henriques,* pequeno capitalista em Pedrogão Grande, industrial (fotografo) em Lisboa».

## Escola de Veiga Beirão

Os antigos alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão devem matricular-se até sabado 10 do corrente, pois na segunda-feira começa a matricula dos novos alunos, os quais deverão desde já fazer entrega dos seus documentos.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

**2.º Aditamento ao Aviso ao Publico F. n.º 1459**

**Transporte de cascaria Vazia (Taras)**

Enquanto permanecer a crise vinicola que se atravessa no actual momento, e para evitar o retraimento na compra de vinhos na região da Beira Alta, esta Companhia resolve aplicar, a partir de 1 de Setembro de 1932, e até Aviso em contrario, o mutiplicador 6 ás remessas constituidas por cascaria vazia (taras) destinada ao transporte de vinho ou aguardente, nas seguintes condições:

1.ª—Com a declaração de expedição da remessa de vinho ou aguardente, deve apresentar-se a carta de porte da remessa dos cascos vasios, momento este em que se restituirá a diferença entre este mutiplicador e o 11 que está em vigor para este genero de transportes.
2.ª—O numero de cascos da remessa em vazio deverá ser igual ou inferior ao da remessa em cheio;
3.ª—O intervalo entre a data da chegada da remessa em vazio e o da expedição da remessa em cheio não deverá ser superior a 30 dias;
4.ª—O expedidor da remessa em vazio deverá figurar como consignatario dá remessa em cheio.

A Companhia reserva-se o direito de tornar sem efeito esta concessão, logo que melhorem as condições do comercio de vinhos, mediante a simples publicação de um Aviso ao Publico nesse sentido, com antecedencia não inferior a 15 dias.

Lisboa, 20 de Agosto de 1932.

O administrador delegado da Companhia

*Visconde do Marco*


CARTA DE ANGOLA

# A visita ministerial

ANGOLA, julho—Foi deveras triunfal a visita do sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias, a Angola. Na longa viagem que fez pela colonia, que mais foi uma peregrinação do que uma fonte de estudo, teve a ocasião de verificar, o quanto de patriotita é o colono angolano, quais as suas qualidades de colonizador, o quanto extremece a Patria comum—Portugal, o quanto a sua alma republicana pulsa e rejubila, ao vitoriar e saudar o regime que preside aos destinos da Nação.

Tivemos a ventura de acompanhar S. Ex.ª durante a viagem por toda a Angola. Ouvimos todas as representações, todos os discursos dos colonos e do Ministro. Assistimos a todas as recepções, a todas as festas digamos, e no fim, constatamos, que a visita foi fecunda, foi de resultados altamente patrioticos, duma grande elevação moral, concorreu para mais cimentar a união indissoluvel entre Angola e a mãi patria. Não mais divisões, não mais Portugal continental e ultramarino, simplesmente o Imperio e tanto faz dizer-se, falar-se em Minho e Douro como Moçambique e Angola—é tudo o Imperio; e tudo Portugal.

Reparamos tambem o quanto a Republica é amada e querida em toda a Angola, mesmo nos sertões, nos pontos mais afastados. Todos os discursos, todas as representações, acabavam por vivas á Patria e á Republica O hino nacional, a Portuguesa, era entoada em todas as povoações, em todas as missões; nas escolas e fóra delas, por crianças brancas, filhas da nossa colonização, por crianças adultas indigenas, que assim glorificavam a Metropole comum.

Estamos que sua Ex.ª, o sr. ministro das Colonias, levará uma recordação indeluvel da sua viagem por Angola. Os colonos por sua vez, guardam da sua visita uma profunda saudade e muita esperança, de que algo de beneficio resultará para a colonia, num futuro proximo, apenas regresse a Lisboa.

Deixou sua Ex.ª muitos admiradores do seu talento e inteligencia, mas ainda mais amigos, pela forma porque a todos ouviu, pela sua franqueza, desejo de saber e ver tudo, pelo seu trato lhano e agradavel. Conquistou, convenceu e converteu.

O seu coração de homem e responsabilidades de estadista, comoeram-se em terras do Congo; não pela crise economica e reclamações que os colonos fizeram, mas pela assistencia indigena, pelas vitimas da terrivel doença do sono. Vimo-lo triste, com o semblante assombrado pelo dôr, ao vêr os doentes no posto sanitario de Samba Caju. Nessa ocasião, temos a certeza, que os medicos que estão á frente desses serviços, Gomes da Costa e Avelino da Silva, foram considerados por S. Ex.ª como sacerdotes, missionarios duma cruzada sacrosanta, tão importante como a daqueles outros missionarios que, espalham a bondade e a civilização por toda a colonia, e que mais tarde encontramos nas missões do centro e sul de Angola.

Os problemas do Congo, não são a construção de caminhos de ferro, de mais estradas, de diminuição de direitos alfandegarios, regime da bacia convencional do Zaire; o principal problema é a assistencia indigena; o combate á doença do sono.

Sem população, sem pretos, não pode haver produção; não ha progresso e engrandecimento. Foi-nos dto, que não se colhia mais de 20 por cento do café espontaneo; que 800 por cento se perdia, e isto por não haver quem o colhesse! Para que pedir, pois, obras de fomento? Todos os recursos, todas as atenções, para o exterminio da tzé-tzé, para o combate da doença do sono.

Para o sr. dr. Armindo Monteiro e com razão, o que mais prendeu a sua atenção, foi a assistencia indigena; a obra das missões religiosas portuguesas; acção veterinaria; dedicação dos funcionarios do Quadro Administrativo; e, sobretudo, a acção do colono português que, desajudado de tudo, com falta de recursos, fez uma obra admiravel e grandiosa; não só na ocupação do terrtorio, como na sua colonização. Em todas as ocasiões que tinha oportunidade, sempre elogiou a acção do comerciante, do missionario e do soldado, que conservaram para Portugal o grande imperio angolano.

Quando visitamos a missão de Sangueve e assistimos a um «Te-Deum», ouvimos canticos religiosos entoados por indigenas, filhos dos que, duas decadas de anos antes, eram antropofagos e nos combatiam. Vimos o quanto a acção civlizadora dos portugueses é benefica e altruista. Na Vila da Ponte, centro do sertão longinquo dos Ganguelas, na missa campal que lá se realisou, avistava-se a arvore onde os gentios selvagens tiveram amarrado o padre Deconte, para o assassinar, e que foi milagrosamente salvo pela intervenção de comerciantes armados, que fizeram fugir o gentio revoltado, vimos milhares de indigenas assistirem com devoção áquele oficio religioso. Mais tarde, na Mongua no Mufilo, nessa manifestação de religião patriotica, de glorificação do exercito e marinha portuguesa, pela ocupação e conquista do Sul de Angola, a nossa alma, profundamente emocionada, prestou homenagem a tanto heroi obscuro que, com os olhos na Patria distante, se sacrificava, combatia e morria pela realização dum Portugal Maior.

O minuto de silencio, que autoridades e jornalistas tiveram, perante os monumentos que perpetuam os gloriosos combates da Mongua e Mufilo, teve uma alta significação de preito e homenagem ao patriotismo português. A chamada dos mortos e a resposta dos porta-bandeiras, emocionou e comoveu; e só estas cerimonias, o que elas significavam, por si só, justificavam a viagem dum ministro das Colonias a Angola.

E' que o Mufilo e a Mongua, foram duas batalhas das mais importantes das guerras coloniais portuguesas. A primeira, derrotando o gentio aguerrido do Cuamato, vingou as armas portuguesas do desastre de 1904 e prestigiou-nos em todo o sul de Angola e na Damaraiandia; e o segundo, é o seu complemento, na conquista dos não menos aguerridos cuanhamas e ocupação total de Angola, que se julgavam invenciveis, acalentados por ambições estrangeiras, armados e equipados como tropas regulares.

Quando chegamos a N'giva, hoje Pereira d'Eça, o que mais nos admirou, foi um esquadrão de 60 a 70 cavaleiros cuanhamas, irem esperar o sr. ministro das Colonias a uns quilometros da povoação. Os guerreiros que até ha poucos anos nos combatiam ferozmente, prestavam agora homenagem ao representante da Nação, que eles agora amam e respeitam.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

## Publicações

### Portugal hidrologico

Pela Direcção Geral de Minas e Serviaos Geologicos e destinado a fazer a propaganda das nossas aguas miner-medicinais no estrangeiro, foi agora editado um elegante volume, «Le Portugal Hydrologique e Climatique», que é, no seu genero, um trabalho perfeitissimo. Colaboram nêle alguns dos nossos mais ilustres medicos e professores hidrologistas, que apresentam trabalhos muito interessantes sôbre cada uma das estações termais portuguesas.

## BAILE DE HOMENAGEM

No proximo dia 10 realiza-se, ás 22 horas, no gimnasio dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, um baile de homenagem ás senhoras da comissão que promoveu em junho ultimo uma verbena naquele mesmo gimnasio.


— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va á «Chic».



**COLEGIO VASCO DA GAMA**

**ARROIOS — LISBOA — Telef. N. 2145**

Admitem-se alunos para:

**Classe infantil, Instrução Primaria, Curso completo dos Liceus, Curso Comercial, Agricola e de Admissão ás Faculdades**

AS AULAS REABREM EM 10 DE OUTUBRO


# Curiosidades

## A famosa abadia de Buckfast

ASHBURTON (Inglaterra), agosto—A famosa abadia de Buckfast centro de esplendor que foi, da vida eclesiastica e da Côrte, até á sua destruição por Henrique VIII, ressurgiu de novo, graças ao trabalho tenacissimo dos frades Beneditinos. Por estes dias proximos far-se-á a sua inauguração solene.

A primitva abadia foi fundada pelo rei Kinevulf, no seculo IX. Devido a riquissimos donativos de principes e bispos, atingia o seu esplendor maximo, na Idade Media. Durante muitos seculos, os frades beneditinos de Buckfast foram os guardas dos tesouros da Corôa de Inglaterra, que estavam encerrados nos subterraneos da abadia. Quando Henrique VIII, depois da luta com o Papa, fechou os conventos e expulsou deles os frades, a majestosa abadia ficou completamente abandonada. Ultimamente, apenas se conservavam de pé a torre e as paredes mestras. Foi nesse lastimoso estado de ruina que a encontraram os beneditinos franceses que vieram estabelecer-se aqui, depois de terem abandonado os seus claustros de Borgonha, em fins do seculo passado, por causa da separação da igreja do Estado, em França. Nenhum deles percebia da arte de pedreiro; mas, no entanto, cheios de fé e de confiança em Deus, dedicaram-se, com entusiasmo, á restauração da abadia.

Só um irmão leigo sabia lidar com o martelo e a colhér—contava Dom Anscar Venier, o abade velhinho que teve a sorte de vêr terminar a obra a que deu inicio—mas nós confiámos na Providencia e nos nossos braços. Primeiro, um dos irmãos mais novos foi encarregado de preparar a cal para o unico pedreiro; depois, pouco a pouco, cada um de nós foi-se encarregando do trabalho para que tinha mais habilidade. Assim, com a ajuda de Deus e o concurso de piedosas esmolas, conseguimos levar a obra ao fim.»

Os frades converteram-se em pouco tempo em eximios pedreiros, carpinteiros, esculteres e pintores. Setentas mil libras foram empregadas nesta obra, tendo sido a maior parte dessa soma proveniente da cultura da vide, para a fabricação de preciosos vinhos e licores, e da criação das abelhas, com os seus preciosos produtos—a cêra e o mel.

Construida toda de pedra cinzenta e amarela, a nova abadia é a reprodução fiel da antiga. Buckfast é o unico convento medieval da Inglaterra, restituido ao seu primitivo fim, exemplo valioso do que pode um trabalho tenaz, unido a uma fé firme na Providencia.—(United Press).

## Assassinos jardineiros

MARQUETTE, (Michigan), agosto—O estabelecimento penal desta cidade oferece verdadeiramente um aspecto idilico. A direcção poz á disposição dos reclusos umas tantas parcelas de terreno, para que eles as cultivem para o seu uso particular. E, em vez de cultivar plantas uteis, quasi todos os condenados, entre os quais ha varios assassinos, a quem tambem foi concedida essa permissão, converteram as suas parcelas de terra em preciosos jardins. Chegaram até alguns dos criminosos a construir com extraordinaria paciencia, fontes em miniatura, para os seus jardins. A direcção da cadeia está realmente satisfeita com a experiencia. Não só verificou que os presos, desde que se lhes fizeram essas concessões, se tornaram mais doceis, como tambem tem a esperança de que esse trabalho livre e pacifico, contribua para que alguns dos condenados se tornem membros uteis da sociedade.—(United Press).

## Intereresses comerciais

A Associação Comercal de Lojistas de Lisboa oficiou á Camara Municipal pedindo que não seja aberto o concurso que se projecta para montagem em diversos locais de bombas fornecedoras de gazolina, por isso que tal concurso, a efectivar-se, agravaria grandemente a situação já muito periclitante, dos garagistas da capital.

A mesma colectividade chamou a atenção da Camara para o facto, que demonstra ser injusto, de serem oneradas com a percentagem fixa de 10 por cento as licenças de estabelecimentos liquidadas depois de 31 de julho ou de 31 de janeiro de cada ano.

## DE LUTO

### D. Zulmira Diniz Romaneiro

Faleceu hoje a sr.ª D. Zulmira Diniz Romaneiro, esposa do tenente sr. Manuel Joaquim Romaneiro, filha do saudoso autor teatral Baptista Diniz e irmã do nosso colega de Imprensa Baptista Diniz e dos srs. Eduardo Baptista Diniz, Antonio Baptista Diniz e Raul Baptista Diniz.

A extinta deixa três filhos na orfandade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemiterio da Ajuda.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pesame a toda a familia enlutada, e, em especial, ao nosso colega Baptista Diniz.

«MIMO DO MAR»
Especialidade de Sardinha em azeite, qualidade extra.
Depositarios exclusivos:
A. DE BRITO, L.DA
P. dos Restauradores, 13, 3.º

# A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

## POEIRA DA CIDADE

### Uma criança perdida

*Leitora:*

*Vai devagarinho, pé ante pe, ao quarto do teu filho. Espreita. Vê se ele está dormindo, tendo na boca um divino sorriso de felicidade, que nasceu sob os teus beijos e á alegria das tuas caricias. Agora volta contente, olha bem para dentro da tua alma, enquanto lês neste pedaço efemero de jornal a historia triste d'uma criança abandonada. E' como o teu pequerrucho, quatro anos apenas, e para o mundo era o coração da sua mãisinha, que o deixou sósinho, nesta Lisboa imensa e tumultuosa, fugindo á sua propria sombra e, talvez, ao seu dramatico remorso. Nunca lhe soube o nome. E para quê, se o de mãi dizia tudo! Caiu á rua, como um passaro do ninho, empurrado pelo vento, e que as azas a custo sustentam na vertigem do espaço.*

*Mal sabe falar, sabe apenas chorar, quando lhe falam na mãe. Então, os seus olhos, contentes da alegria azul de viver, e que tão cedo sofrem, molham-se de lagrimas, suplicando um pedacinho de ternura e de piedade.*

*Não é o teu filho, leitora...*

*O teu ainda dorme, sonhando com os brinquedos prometidos. A' sua volta o silencio, só deixa ouvir o bater do seu coração de oiro. Mas é de outra mãe, não sei se rica, se feliz, que a esta hora, certamente, ao vêr-lhe o leito desfeito e frio, como se a morte tivesse passado por lá, ha-de sentir no peito, a tortura da maior dôr humana, que nenhuma penitencia, nenhum perdão podem separar.*

*Porque o abandonaste? Deste-lhe a vida, para lha roubar depois. E o que é mais: atiraste-o á lama, manchando com ela a sua inocencia e a sua alma.*

*Não, tu não podes abandonar o teu filho, como um ladrão que deixa caír, na estrada, um tesouro que roubou a Deus e ás estrelas! Por amor dum filho, outras mães aceitariam, contentes, sedentas de sacrificio, a morte mais cruel, a infamia mais vil.*

*Que esperas para te arrependeres? Para te humilhares, de joelhos, na lama onde o deixaste tombar, pedindo-lhe misericordia? Quem sabe se não será ele, mais tarde, que te guiará até Deus, implorando-lhe o teu perdão!...*

JOSÉ DO SUL

## Proezas de gatunos

No mês passado foi preso, por suspeita de ter sido o autor do furto dum cofre com 7.500 escudos em estampilhas fiscais e 2.000 escudos em dinheiro, um individuo de nome Domingos Tavares da Cruz. Interrogado pelo agente Germano da P. I. C., negou sempre o delito que lhe imputavam, posto que houvesse motivos fortes para crer na sua culpabilidade.

Chamado Manuel Luis empregado do respectivo escritorio, que tem a sua instalação na rua Carrilho Videira, 14, contou êste que no dia em que se deu pelo furto o seu colega Cruz o convidara para partir um vidro da janela da rua, a fim de dar a impressão de que os gatunos havam passado ou tentado passar por ali. O Cruz declarou que, de facto, fizera esse convite ao Manuel Luiz, mas que tinha em vista, apenas, evitar que o patrão soubesse que ele se havia esquecido de fechar a janela. Como o preso se mantivesse sempre na negativa, o chefe Pereira dos Santos mandou-o pôr em liberdade, com o aviso de que, se os selos e o dinheiro não aparecessem, voltaria a ser preso. No dia imediato, uns empregados da Camara encontraram o cofre com os selos na Quinta da Letrada, ao Alto de S. João.

Não restava, portanto, a menor duvida de que o Cruz era o autor do roubo.

Novamente preso, continuou a protestar a sua inocencia; e, como o agente investigador tivesse que sair de Lisboa, foram as investigações confiadas ao agente Armelim, o qual, ao cabo de trabalhosas pesquizas, conseguiu prender o Manuel Luis, que era, afinal, o verdadeiro ladrão, conforme confessou.

O Cruz foi restituido de vez á liberdade.

## Cheques sem cobertura

Encontram-se presos nos calabouços do Tourel Virgilio Pinto Ferreira, rua do Passadiço, 92, 2.º e Isauro André Gonzalez residente no Bairro da Liberdade, na Vila Castelo, 8, os quais são acusados de ter comprado vinhos ás firmas Alves & Canhoto e Pancada & Ribeiro L.da, pagando com cheques sem cobertura sobre a casa Totta

UM GRANDE DA ARTE

# O escultor Mariano Benlliure

## falou ao Diario de Lisbôa

### e salientou o caracter português dos nossos monumentos

D. Mariano Benlliure, grande de Espanha, está em Lisboa. Chegou ontem á noite de Vizeu, onde esteve dois dias, e de onde seguiu para a capital passando por Coimbra, Batalha e Alcobaça. Acompanham-no seu filho Mariano, sua nora, a sr.ª D. Carmen de Quevedo Pessanha, de quem é hospede, e o sr. Almeida Moreira, critico de arte, seu amigo pessoal.

O extraordinario artista, escultor de raça, representativo da arte espanhola onde quer que ele chegue — é a criatura mais simpatica deste mundo.

De uma simplicidade tocante, de uma vivacidade, por vezes andaluza, de um espirito que cintila nas palavras e nas «miradas» — filosofo e poeta, um pouco Quixote com uma pontinha de Sancho — D. Mariano daria um retrato admiravel a um escritor de pincel, que o soubesse fazer.

Tem 70 anos porque a gente sabe pelas biografias. Em verdade não chegou aos 60. E' valenciano de alto abaixo; tem estampada no rosto a alegria que lhe baila na alma, e do seu todo conservado resulta uma especie de colorido de «naranjos», e um perfume á natureza livre dos pomares.

Usa uma pequena «Lavaliére» negra, bigodes fartos, grisalhos a dar ainda ouro, suiças mais curtas do que as de Ramalho Ortigão — e quando se endireita lembra Ramalho Ortigão das caricaturas «dandys». Ri como um escolar e sorri como um avô de provincia. Tem a mão franca estendida e o olhar convidativo «á charle».

Se o leitor o conseguir, assim, ver — oiça-o agora, no cenario confortavel do Hotel Europa.

★ ★ ★

— Só pelo que já vi dou por bem empregada esta visita a Portugal. O Museu Grão Vasco tem formidaveis coisas, e oferece uma coordenação inteligente. A Batalha dá, no seu gotico original dos portugueses, uma sintese bem curiosa de lirismo e grandeza. Alcobaça é uma joia. A Arte é universal, mas são os ambientes que a tornam possivel, e lá fica eterno o caracter de um povo...

Aludimos á exuberancia das artes arquitectonicas espanholas.

—Sim. Mas eu insisto. A obra de arte diz sempre de um povo através dum momento. Um Corot fala francês onde quer que esteja. E um David, um Watteau, que poderiam ter sido senão franceses? E Ticiano não é logo veneziano? Olhe...

Mostra-nos uma fotografia da «Verdade» de Teixeira Lopes.

—Fui logo vê-la, aqui ao lado. Que maravilha! Que delicadeza! Esta mulher, este tronco, esta diafaneidade, esta realidade... Mas aqui está o caracter de um povo. Em toda a parte é igual a beleza da verdade e da mulher. Mas isto é português. Que

MARIANO BENLLIURE

tal? Pela poesia, pela vossa interpretação.

E fica a vêr: «cousa bela».

—Teve os dedos partidos...

—A Verdade está sempre sujeita a isto... E toda a obra de arte. Já me aconteceu em Espanha. Mas noto-lhe: em Italia seria impossivel.

—Foram os rapazes, e dizem que os cocheiros...

—Pois eduquem-se os «niños» e os cocheiros... em «niños».

Noutro passo da conversa:

—A Arte escultural espanhola sofre uma transformação.

—Ah... O classico será a eterna fonte. Ha talvez uma renovação de processos. Mas em Arte—oiça—ha só bom e mau. O bom não tolera divagações. E' bom! E' belo! Sabe-se lá mais nada.

—O realismo.

—Mas realismo é a Natureza; mas a Natureza não muda. Emoção! Emoção!...

—A Natureza pode ser fria...

—Ora... Nasce-se artista. Ser artista é ser generoso. Compreende um artista que não seja bondoso? E se se é artista, tem-se sentimento. A emoção não é o objecto, somos nós os artistas...

Falamos do seu tumulo de Joselito.

—Um momento... de vidas á roda de uma vida morta. Aí está... O toureiro vai aos ombros da gente que o amou, como se fôsse a entrar num cemiterio, mas tambem como se aquela gente evocasse ainda quando o levava aos ombros. Todos, D. Antonio, D. Rafael, o gitano, o «niño», a rapariga—são pedaços de um todo, ligados pelo sentimento. Eu só realizei. E eu lhe digo: aquela gente tem um pouco de alegria, porque se lembra dos grandes momentos triunfais do toureiro. Não deu por isso? No monumento ao cantor Goyorre, que está «en el Roncal», o sentimento é mais espiritualista, desprendido mais da humanidade. Os anjos levam ao ceu as notas musicais que pairam ainda no tumulo. Finaliza num meio riso confortavel, ante o nosso entendimento.

—Não ha então escolas de escultores?

—Ha... Ha em Madrid, Valencia, Barcelona, Sevilha, Saragoça. Ha, e são precisas. Mas o artista aprende por si. Percebe?

Ri francamente:

—Começou cedo a trabalhar?

—Oh! Muito cedo. Aos 14 anos fiz um «paso» para Valencia. Agora 56 anos depois fiz outro... Principiei por ser pintor. Todos os escultores pintaram. E fiz cousas bonitas, sabe?

—Porque deixou de pintar?

—Sei lá...

A sr.ª D. Carmen de Quevedo Pessanha, que está presente, auxilia:

—Seus irmãos Antonio, que morreu, Blaz e José são pintores...

—José, sobretudo, que é hoje Director da Escola de Valença — conclui o Mestre — José é um grande pintor...

—A que atribui esse seu magnifico optimismo?

Agora comunica-se-nos a sua alegria vivaz e infantil:

—Trabalhei, e fiz-me por mim. Isto é optimo! Habituei-me a confiar. O artista que não tem fé, não tem escopro. Alegria e confiança. Ha que ser «niño» até á morte. Sempre criança. A arte não tem fim. Está-se sempre em pequeno. Só ha uma especie de artista decaido: o que supoz que já chegou ao auge da sua carreira. A gente nunca chega a ser Mestre. «Tonterias». A Arte é caminhar. Olhar para trás—só para dizer adeus até logo... E pela estrada fora—a cantar.

D. Mariano, de quem estamos dando uma palida ideia do brilho e penetração dos seus conceitos, é, como se pode surpreender, Artista e Poeta. Até a conversa dá aos dedos um jeito, como se estivesse a modelar. E como foi entalhador, como abriu madeira pelas goivas leais, tem no polegar grosso uma indicação de masculinidade—delicada.

Vai sair. Diz-nos que oferece ao Museu Grão Vasco de Vizeu, pelo «bem espiritual que lhe fez», um busto de mulher, de linda mulher. Sai para visitar o Museu de Arte Antiga. E temos pena de o não seguirmos, porque seria bem curiosa a sua observação de certas obras de arte que lá existem, feitas por «niños»—vocabulo da sua tanta simpatia, as crianças que os artistas sempre devem ser.

Vá vêr o pequeno
RAFAEL LUIZ LOPES
no filme português
Campinos do Ribatejo
em exibição no SAO LUIZ

## O Porto foi hoje bombardeado

PORTO, 7. *(Pelo telefone).* — Sobre a cidade voaram hoje dez aviões, que «bombardearam» o Porto com granadas e bombas de papel.

Milhares de pessoas vieram para a rua, a fim de presencear os exercicios.

ALMOÇOS Á PORTUGUESA
TODAS AS 5.as FEIRAS
No TAMARIZ ESTORIL

**JULIO DAS FARTURAS**
Centro de diversões do Parque Mayer
Hoje despedida das artistas HERMANAS DIAZ e exibição dum super-filme
CONSTANTES E VALIOSAS SURPREZAS

# A Cidade

**BARATITE**
Preparado cientifico alemão
E' o unico producto que faz desaparecer para sempre as baratas. Provoca nelas uma doença contagiosa e mortifera á qual nenhuma escapa. O seu efeito é absolutamente infalivel e garantido.
BARATITE só serve para o exterminio completo das baratas. E' inofensivo para os outros animais.
Vende-se nas drogarias e mercearias.

A III VOLTA A PORTUGAL

# Os corredores sofreram ontem

## muitos percalços fisicos

## e á chegada a Viana foram todos para o balneario... do hospital

*(Do nosso enviado especial)*

VIANA DO CASTELO, 7 *(Pelo telefone)*.—Na «étape» de ontem, Vigo-Viana, não houve «furos» que mereçam destaque, mas dos 35 corredores que partiram mais de metade tiveram quedas e desastres, de que sairam feridos. Cabeças partidas, houve algumas. Aponto o que sei, e não é tudo.

Fernandes da Silva, que deu uma queda, feriu-se bastante num braço, numa perna e no peito, e isso levou-o a perder a excelente posição que trazia desde Vigo.

Trindade caiu tambem, e feriu-se num ombro, ainda em territorio espanhol, e antes de chegar á fronteira teve segunda queda.

Mas era cair e levantar-se, e desatar a correr, até apanhar o pelotão, o que ali lhe era facil, porque iam em «passeio».

Antonio Lopes, tambem do Rio de Janeiro, sofreu acidentes que o molestaram sem o ferirem.

Alves Barbosa, do Gimnasio Figueirense, está muito fraco; em Paredes de Coura, na «étape» para Vigo, caiu muito mal e foi socorrido por um cavaleiro que passava. Fez com grande coragem a «étape» Vigo-Viana, guiando só com o braço direito.

Ontem tambem desistiu um corredor dos 35 que partiram de Vigo, creio que do Campo de Ourique, e que tinha tomado uma injecção anti-tetanica, depois de uma queda que deu. Vinha muito febril, e teve de subir para o carro de apoio.

Valentim Afonso tambem está ferido. Alguns têm furunculos, feridas leves nas mãos, e a cabeça com arranhões ou pequenas equimoses.

Raro é o que está «inteirinho e fresco».

E' preciso notar que estes ferimentos não são graves, mas incomodam. Ao cabo de tantos dias de corrida pode dizer-se que estes percalços, consequencia da fadiga, são naturais, como sucede na Volta á França e á Italia. Em todo o caso impressionam.

Ontem, por exemplo, acabada a corrida em Viana—onde o serviço de Policia e de ambulancia foi notavel, sem favor—os corredores dirigiram-se para o balneario... do Hospital, e era de ver a azafama de enfermeiros e maçagistas.

Nicolau está relativamente «fino», porque as suas pernas fraquejam pouco ou nunca, o que lhe permite o equilibrio em situações de perigo.

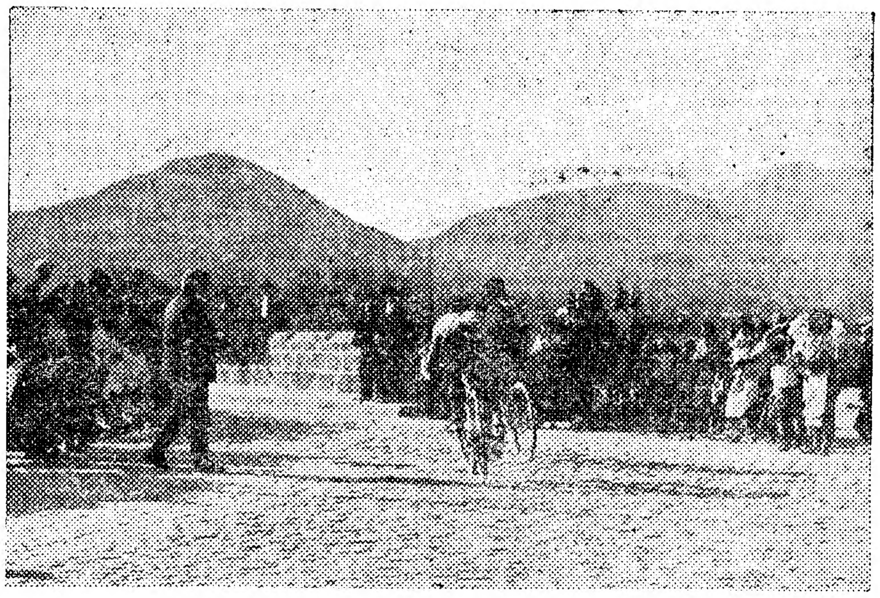
Mas tem dado o seu boleu e não se queixa nunca.

Valentim saiu do balneario em charola, mas recompoz-se. E' valente.

Nota curiosa: os corredores, habituados noutras corridas a estes percalços, já os acham naturais, tal como os footballistas e toureiros. São raros os que mostram as mazelas.

Ontem e ante-ontem acentuou-se o registo de quedas e percalços pelo mau estado de certos pedaços de estrada e ao cabo da «étape», por causa da escuridão, o que é objecto de lamentação dos corredores.

E' preciso notar, e faço-o com espirito de justiça, que a organização da corrida não é culpada de tudo o que se lhe atribui, pois ha contrariedades naturais, e deve dizer-se que nem tudo se pode prever.



**A "étape" Porto-Vigo:** *Nicolau seguido de Trindade, em Ponte do Lima*

### A' procura de hotel

Esta noite encontrei a certas horas, já «corridos os ferros», um corredor que andava sózinho á procura de hotel.

E' um rapaz simpatico, do Sporting, e que é dos que não se desculpam se perdeu, e segue com o sorriso de sempre.

—Porque é que você não vai para onde estão todos, bem instalados que é no quartel de Infantaria 3?

—Então meu pai teve tanto trabalho para me livrar da vida militar e eu agora ia para lá «voluntario»?

E foi para um hotel.

### Nicolau, leitor

Quando passam os momentos de enervamento e a fadiga fisica e moral, os corredores conversam.

Ontem á noite, fui encontrar Nicolau a ler alto, rodeado de companheiros do seu e de outros clubes, o «Diario de Lisboa».

Estavam satisfeitos e focaram a nossa imparcialidade. Nicolau, que tem apesar de reservado bom humor disse:

—Vou mandá-lo para o Cartaxo. Mas se calhar já o sabem de cór...

### Os esquecidos

Pela fôrça das circunstancias, os jornais referem-se mais aos corredores dos pelotões da frente do que aos outros.

Ha assim alguns que parecem esquecidos. Isto sucede tambem lá fora, e não tem intenção de maguar ninguem. E' consequencia dos factos.

Eu quero assinalar que ha rapazes que têm marcado bem pelo esforço, pela tenacidade, pela moral e até pelo desinteresse. E tenho visto com os meus proprios olhos. Assim: Augusto Belchior, do Sacavenense, José Ferreira, do União de Coimbra, João de Sousa do Sporting, o veterano Francisco Matos, do Alto do Pina, que apesar de ser o n.º 1 da inscrição não se importa de ser o ultimo a entrar; João Vieira e Antonio Lopes, do Rio de Janeiro, José Castelo Romão, fraco, do grupo Comercio e Industria, que tem recebido mais premios do que Nicolau ou Trindade, pela gente da sua classe profissional; João Gomes, do Sporting, o bravo Eugenio Martins, de Campo de Ourique, que sofreu um percalço, etc.

Acêrca dos estilos de correr de Trindade (que anda agora de mau humor apesar da vantagem que tem, e que é bom rapaz, mas muito «susceptivel») e de Nicolau (que resolveu levar a vida a «reinar»), um outro ciclista sabedor e resignado dizia:

—Nicolau corre com as pernas e Trindade com a cabeça.

O dito tem razão de ser. Porquê? Pregunta o leitor. Trindade tem «cabeça», e por isso deixa-se ir colado ao outro que vai á cabeça.

### A recepção em Viana

Pode classificar-se de entusiastica a recepção e a organização local em Viana. Se não fosse o estado fisico, os corredores teriam aproveitado bem o tempo... que apesar disso não desperdiçaram.

Viana bateu o «record» em Portugal. Hoje choveu. Talvez seja «chuva» para refrescar.

### O "Fiat-Balila"

O nosso magnifico carro «Fiat-Balila», em cujo volante o sr. Antonio Amorim, do Porto, faz verdadeiras proezas, tem sido objecto de simpatia em toda a parte, e é já popular:

—Lá vem o «meudo»—dizem os corredores.

E' um «meudo» pelo tamanho adequado para estas provas, e meudo tambem porque gasta apenas sete litros aos 100 quilometros. Mas porta-se como gente crescida, e a ele... ninguem o bate.—*Felix Correia.*

### A marcha da corrida

*(Em resumo pelas informações do nosso enviado especial e correspondentes)*

VIANA DO CASTELO.—Os corredores partiram ás 12 e 45.

DARQUE.—No cruzamento da estrada para Espozende, a cêrca de uma legua da ponte sobre o Lima os corredores iam em pelotão, quasi colados, por esta ordem: Nicolau, Domingos Leal, João de Sousa e Trindade.

ESPOZENDE.—A 38 quilometros de Viana e a 17 de Espozende. A's 13 e 35 passaram Nicolau, Trindade, Domingos Leal, Fernandes da Silva, e a seguir João de Sousa.

ESTELA.—Entre Espozende e Povoa.—Passaram João de Sousa, Trindade e Fer-

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

## CASOS DO DIA

### Um casamento em Oledo

*Isto dos namoros dá sempre aborrecimentos quando se chega á hora de pagar as favas, que é como quem diz: quando se chega á hora de casar.*

*O enxoval, as despesas, os convites, os banhos, os papeis — ninguem se casa sem banhos e sem papeis — constituem sempre uma massada desagradavel de prosaismo nos enlêvos poeticos do amor.*

*Enquanto a coisa não passa do derriço, bem está.*

*— Como vamos ser felizes, meu anjo...*

*— E' verdade... O senhorio a levar-nos o dinheiro todo, o merceeiro a pedir a conta, o néné a fazer asneiras no regaço da mamã... Que lindo! Que divertido que vai ser!*

*Chega, porém, a hora do nó, e então é que são elas.*

*Tem a gente que travar relações com a sogra; vê-se um homem em palpos de aranha para não se enganar nos nomes das pessoas; quasi tem um desgraçado que jogar as escondidas para manter em equilibrio o bem estar dos primeiros tempos. Sacrifica-se a liberdade á comodidade, mas... ao coração não se lhe dá de transigir com o conchego do lar e com a certeza da roupa lavada.*

*Ora, se isto é assim em toda a parte do mundo ,em Oledo tem variantes mais graves, como se prova com aquele passo que os jornais contam, acontecido com um rapaz de nome Simão que á hora de matrimoniar-se tinha duas noivas pedidas e prometidas. Quando já estava no Registo Civil, com a parentela e os padrinhos, para a cerimonia do enlace, verificou, com espanto, que não podia casar-se porque lhe faltava o casaco. Correu a buscá-lo a casa do pai, e, quando voltou com a farpela completa, já outra noiva tinha tomado o lugar da primeira junto do funcionario matrimoniador.*

*Reconiderou? Ou foi influencia do fato?*

*Não e sabe ao certo. O que se sabe, porque aconteceu, é que o povo de Oledo, não obstante tratar-se de um assunto particularissimo, se intrometeu na vida intima do Simão, pretendendo, na duvida, escolher-lhe a noiva que mais convinha.*

*Houve protestos, gritos e injurias, formaram-se partidos, uns pró outros contra a pretendente n.º 1 — a que ficára sem marido por falta de casaco — e o pobre do rapaz teve que estar escondido, mais a noiva n. 2, até poderem ambos consumar o casamento ás 2 horas da madrugada.*

*Casaram fora de horas, o que já é inicio de azar.*

*E o mais extraordinario é que, tendo tanta gente por si e sendo tão grande nela a vontade de casar-se, não houve em Oledo um raio dum homem que se decidisse ao sacrificio de vestir um casaco para casar com ela, que mais não fosse provisoriamente e a titulo de generosa compensação...*

A. MAFRA

### Exposição de fotografias

O sr. general Carmona visitou hoje, pelas 15 horas, a exposição de fotografias aereas do major Pinheiro Correia, sendo recebido pela direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O chefe do Estado felicitou o expositor pelos seus notaveis trabalhos fotograficos, que estão patentes ao publico até ao proximo domingo.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

# De Estrasburgo

## A' procura de um herdeiro

ESTRASBURGO, agosto—Uma fortuna de 18 milhões de dolares, que constitui a herança deixada pela sr.ª Henriqueta Schaffer-Garrett, aguarda 1. ha anos em Filadelfia, que a vão buscar.

O verdadero criador daquela importante fortuna, foi o alsaciano Christoph Schaffer, que faleceu em Filadelfia, a 19 de novembro de 1885. Foram herdeiras, sua mulher, nascida em Carlota Ziterbaum, e a filha, de nome Enriqueta, que tambem herdaram a grande fortuna de Johann Schaffer, irmão de Christoph, morto em 1915, sem descendentes.

A maior dificuldade com que se esbarra, para pôr a claro a questão do herdeiro é o desconhecmento que ha do local onde Schaffer nasceu.

Até agora são duas as pessoas que reclamam a herança: um tal Emil Schaffer, residente em Estrasburgo, e um Julius Schaffer, que vive em St. Louis, nos Estados Unidos. Christoph Schaffer professava a religião protestante e era de oficio cardador de lãs. Emil Schaffer, que afirma ser parente de Christoph, tambem é protestante e cardador de lãs. Esta coincidencia da religião e de oficio, leva a supor que seja efectivamente um membro da familia do rico germano-americano Schaffer.

A senhora Garrett esteve, segundo rezam varios documentos, em Estrasburgo, a visitar uns parentes, no ano de 1913. Falta, pois, agora, encontrar esses parentes ou herdeiros. O advogado americano está a trabalhar de colaboração com o advogado de Estrasburgo, Womhoff, procurando nos registos dos nascimentos dos pequenos municipios o que se refere a Christoph Schaffer. Com o resultado das suas investigações, regressará de novo a Filadelfia, onde se ha de pronunciar a sentença judicial sôbre a herança em questão.—(United Press).

**AGUA DE LUSO**

Vendo um bom lote de acções a 9$00 cada. Carta a P. 7591 Havas, R. Aurea, 242.

# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Maria Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria Luciana Diniz Ferreira de Passos, D. Maria da Natividade da Camara, D. Carolina Nobre de Carvalho, D. Maria Madalena de Morais Palmeiro (Regaleira) e D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho.

### Casamentos

Damos em seguida, como prometemos, a nota da assistencia elegante ao casamento da sr.ª D. Ofelia Feio Valente de Oliveira, com o alferes de cavalaria sr. Francisco José de Faria Pereira Hintze Ribeiro, realizado na paroquial de S. Sebastião da Pedreira:

D. Maria Rita Serrão de Faria Pereira Hintze Ribeiro Nunes, D. Amelia Van-Zeller Serrão de Faria, D. Teresa Beatriz Hintze Ribeiro Nunes, D. Bernardina Serrão de Faria Pereira, senhora de Trigoso, D. Cristina Cabral Calheiros, senhora de Melo Correia, D. Emilia Feio, D. Palmira Feio de Carvalho, D. Natalia Feio, D. Slomara Casse Mendes, D. Natalia de Carvalho Ferro, D. Ofelia Carvalho da Silva Carvalho, D. Alce Feio, D. Francisca Romana da Silva Carvalho, D. Silvina de Oliveira Antão, D. Izabel Maria Velez, D. Lucia Marrecas, D. Clotilde e D. Lidia Oliveira Santos, D. Helena Silva, D. Maria Manuel Carvalho Feio, D. Noemia de Oliveira, D. Julieta Feio, D. Maria Izabel de Oliveira, etc.

E os srs.:

José Serrão de Faria, Pedro Ferro, Artur Silva Carvalho, capitão Pimenta, José Santos, Octavio Silva, Alberto Feio, alferes José Serrão de Faria Pereira Hintze Ribeiro Nunes, Armando Feio, sargento cadete Manuel Serrão de Faria Pereira Hintze Ribeiro Nunes, Henrique Costa, Noel de Oliveira, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

### Pontos de reunião

*No São Luiz Cine*

Assistencia elegante á estreia de ontem, neste aristocratico cine, do filme mudo português «Os campinos do Ribatejo»:

Condessa de Calhariz, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Cristina Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Luisa Alves do Rio e filha, D. Fanny Fonseca, D. Mafalda Pereira de Melo, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Izabel Lallemant, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Helena de Aguiar Teixeira Cardoso, D. Maria de Lourdes Guerreira Nuno Vaz Guedes, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria José de Sousa Viegas, senhora de Pepe Cardoso, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria Emilia Pinto, etc.

### Veraneios elegantes

S. MARTINHO DO PORTO, 30 de agosto.—Meu bom amigo—Com grande entusiasmo e alegria, realizou-se, na manhã de quinta-feira, 25, no salão dos banhistas, desta linda praia, uma «Lagostada», organizada por uma comissão de senhoras e rapazes, que estão passando aqui a estação calmosa.

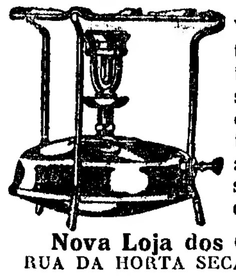
Foram convvas as senhoras:

D. Henriqueta de Bragança (Lafões), D. Paulina de Carvalho (Chanceleiros), D. Joana de Bragança (Lafões), D. Maria Joana de Almeida Cardoso de Lemos, D. Maria Teresa Santos, D. Maria Candida Ribeiro Coelho, D. Joana de Almeida Lemos, D. Maria Luiza Cerqueira, D. Maria Vilhena Caldas, D. Branca Maria Caldas, D. Maria Helena Pires de Sá Nogueira, D. Meller Bravo Borges, D. Alice Coelho da Fonseca, D. Maria José Bravo Borges, D. Lily Rebelo, D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Adalia Guedes de Andrade Santos, D. Luzia de Andrade, D. Maria Alice Santos, D. Maria Eduarda de Almeida Serra, D. Maria de Jesus Santa Marta Oriol Pena, D. Francelina de Jesus Oriol Pena e Gomes, D. Maria de Jesus Oriol Pena, D. Maria Helena Teixeira Botelho, D. Maria José de Bourbon, D. Eulalia Dantas, D. Maria Izabel Torres de Castro e Almeida, D. Maria Natalia Rosado de Carvalho, D. Maria Candida Metello, D. Lisina Rebelo Alves, D. Izabed Rebelo Alves e D. Maria Emilia Marques e os srs. duque de Lafões, conde da Azinhaga, D. Luis de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. João de Portugal e Castro, comandante Antonio Maia, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Rafael Limas Calado, dr. Albano Ribeiro Coelho, Carlos Anibal de Andrade Santos, Jaime Rebelo Pinto, Antonio de Almeida Serra, João Cardoso de Lemos, João Correia Pereira, Eduardo José Belo Correia Pereira, José Guedes de Andrade, dr. Augusto Frazão Etur, Antonio de Lucena, Joaquim Ferreira Gomes, Julio Correia Guedes, Sebastião de Carvalho (Chanceleiros), engenheiro Marques Campos, dr. Pedro de Castro e Almeida, Fernando Amado, Jorge Metello, Arsenio Cordeiro, Edmundo Lima Bastos, dr. Salvador de Lucena, Manuel Macedo de Barros, Fernando Bettencourt, José Xara Brasil, Roque de Arriaga, Alberto Rosado, etc.—XAZIL.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 239

**PARTEIRA**
**Diplomada**
Estrada de Benfica, 566, 1.º—Tel. Benfica 86. Partos e tratamentos. Recebe clientes.

**Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum**



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

**Nova Loja dos Candeeiros**
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

**SORTES GRANDES?**
Só a casa COSTA, LDA. as vende
**75=Rua de S. Paulo=77**

**ZINCOGRAVURA**
**FOTOGRAVURA**
**DESENHO**
**TRICROMIA**
**BICROMIA E**
**QUATROCROMIA**

**GRAVADORES-IMPRESSORES**
**Trv. da Condessa do Rio, 27**
**LISBOA**

**Instituto Policlinico da Estefania**

**Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435**

| | |
|---|---|
| DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral | A's 15 h. |
| DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta | A's 14 h. |
| DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos | A's 10 h. |
| DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais | A's 6 h. |
| DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ªs, 5.ªs e sabados | A's 12 h. |
| DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado | A's 15 h. |
| DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração | A's 12 h. |
| DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias | A's 11 h. |
| DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med. | A's 11 h. |
| DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis | A's 16 h. |
| DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia ou corações | A's 15 h. |

**Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica**

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

### Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas

Nos termos dos Artigos 37.º, 44.º e 56.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto n.º 20.692 de 31 de Dezembro de 1931 e homologados pelo Tribunal do Comercio de Lisboa por sentença de 28 de Maio de 1932, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de um capital igual ou superior a 50.000 francos franceses, em acções privilegiadas, ordinarias ou de qualquer dos dois tipos segundo os preceitos do Artigo 34.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 3 de Outubro proximo pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecimento das Contas respeitantes ao exercicio de 1931, do Relatorio do Conselho de Adminstração e do Parecer do Conselho Fiscal; votação sobre essas contas e o mais a que tenha de se proceder por virtude da lei geral;

2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo o Artigo 43.º dos Estatutos;

3.º—Eleição de 7 vogais do Conselho de Administração, nos termos dos Artigos 12.º e 56.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo preceitua o Artigo 16.º;

4.º—Eleição de 3 vogais do Conselho Fiscal nos termos dos Artigos 31.º e 56.º dos dtos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o mesmo Artigo 31.º estabelece;

5.º—Eleição de um Presidente, de um Vice-Presidente, de dois secretarios e dois vice-secretarios para a Mesa da Assembleia Geral conforme o Artigo 41.º dos Estatutos;

6.º—Eleição da Comissão composta de 3 membros a que se refere o Artigo 15.º dos Estatutos.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 3 do corrente, inclusivé, e as «acções ao portador» ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 18 do corrente nos seguintes lugares:

EM LISBOA—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal, e na casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana;

NO PORTO—Na Filial do Banco Lisboa & Açores;

Em PARIS—Nas caixas do Comité da Companhia; e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; e nas da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France;

EM LONDRES—Na casa bancaria Glyn, Mills & C.º;

EM BERLIM—No Dresdner Bank;

EM GENEBRA—Na Société de Banque Suisse e no Crédit Lyonnais de Genéve;

EM BRUXELAS—Na Société Générale de Belgique;

EM AMSTERDÃO—No Amsterdamsche Bank.

Serão admitidas para esta Assembleia:

1.º—As «acções antigas».

2.º—As novas acções ordinarias» que vão ser distribuidas imediatamente.

3.º—As «cautelas provisorias» representando acções privilegiadas que vão ser distribuidas em breves dias conjuntamente com as novas obrigações de 6 0/0.

Observar-se-ão para cada um destes titulos os seguintes preceitos:

Acções antigas—Todas as acções antigas ao portador já depositadas ou as que o venham a ser até ao dia 18 do corrente inclusivé, cuja troca pelas novas «acções ordinarias» não fôr reclamada até essa mesma data serão, a partir de 19 de setembro, consideradas como depositadas para efeito da Assembleia Geral. As antigas acções nominativas averbadas até 4 do corrente tambem serão consideradas para o efeito desta Assembleia se não tiverem sido trocadas pelas novas antes da Assembleia.

Acções ordinarias (novas)—Darão direito a intervir nesta Assembleia as «acções ordinarias» (novas) que forem depositadas até 18 de Setembro (inclusivé) quando ao portador e as que tiverem sido emitidas como nominativas.

Cautelas provisorias—Representando «acções privilegiadas»—Estas cautelas conferem aos seus possuidores os mesmos direitos que as proprias acções privilegiadas. As que forem emitidas pela Companhia como nominativas ficam desde logo inscritas no registo para que possam ser consideradas para os efeitos da Assembleia Geral em favor dos seus titulares. As que forem ao portador, deverão ser depositadas até ao dia 18 de Setembro corrente.

As cautelas que não forem distribuidas aos seus proprietarios até 18 do corrente serão consideradas como depositadas para efeitos desta Assembleia.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 18 de Setembro corrente.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A Assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Artigos 33.º a 47.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Setembro de 1932

O Presidente da Assembleia Geral

**Antonio Judice Bustorff Silva**

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

# ESTRANGEIRO

VIAJANTES
COMBOIO MISTERIO
E' sempre conveniente não viajar sem adequirir um exemplar do "Manual do Viajante em Portugal„. Muito util ao viajante.
A' venda em todas as boas livrarias.

## O CONFLITO DO CHACO

## Importantes declarações

### de um diplomata paraguaio

BUENOS AIRES, 7—Parece que, devido á acção das chancelarias sul-americanas, o conflito do Chaco, se bem que não tenha perdido ainda o seu caracter grave, voltou a apresentar possibilidades de se solucionar pela arbitragem. A ideia das tréguas por 60 dias considera-se, porém, afastada. Na região contestada continua o movimento de forças.

O coronel Elias Ayala, que foi ministro do Paraguay em La Paz até á rotura das relações, declarou que o seu país espera justiça das nações em primeiro lugar, e das suas armas, em segundo. Aquele militar é diplomata—actualmente chefe da secção de limites do ministerio dos Negocios Estrangeiros—referiu assim o inicio do actual conflito:

—A Bolivia agrediu o Paraguay ocupando o fortim Carlos Lopez. Esta acção e o estabelecimento de dez fortins, pela Bolivia, na zona que o Estatuto entregou á influencia paraguaia, realizavam-se enquanto a Comissão de Washington tratava da assinatura de um pacto de não agressão, sugerido pela Bolivia. O Paraguay, agredido, retirou os seus delegados daquela comissão e, livre de compromissos que coarctavam a sua liberdade, ordenou que o fortim fosse reconquistado, o que o exercito fez em 15 de julho. Foi este facto que levou a Bolivia a dizer que a sua dignidade fôra ultrajada e que a ofensa tinha de ser lavada. Estamos, assim, na iminencia de uma guerra. O caso é este: um povo guerreiro inflige, dentro do seu proprio territorio, e em defesa da sua soberania, uma derrota a outro que diz tambem saber guerrear. Este ultimo declara ao mundo que foi desrespeitado e que precisa de se desforrar.—(Americana).

### A luta prossegue

LA PAZ, 7—Segundo informações oficiais, continua travada a luta na região do Chaco.

Verificaram-se sérios encontros entre patrulhas paraguaias e bolivianas.—(United Press).

RIO DE JANEIRO, 7—O interventor do Estado de Amazonas telegrafou ao ministro do Interior informando que muito proximo da fronteira brasileira se deu um sério combate entre colunas do exercito da Bolivia e do Paraguay.—(United Press).

## Um vôo á estratosfera

### para estudar os raios cosmicos

LEPAS, (Manitoba), 7.—O dr. Millikan, grande sábio americano, vai tentar, hoje, num avião, subir á altura de 8.000 metros, a fim de efectuar determinados estudos sobre os raios cósmicos.

Segundo declaração do dr. Millikan, estes estudos revestem grande importancia, sendo mesmo mais importantes do que a exploração de Piccard feita na estratosfera. Millikan vai tentar determinar os efeitos do polo magnetico sobre os raios cósmicos, levando para isso aparelhos fotograficos especias. O vôo far-se-á de Cormorant Lake. Consta que após este vôo, Piccard fará uma nova ascensão á estratosfera, no seu balão, partindo da baia de Hudson.—(Havas).

## A pesca no país da lei seca

SCRANTON, (Pensilvania), agosto.—O sr. D. Smith, grande amador do desporto da pesca, estava ha dias á beira do lago de Chinchilla, a deitar o anzol, como passatempo, quando se viu agradavelmente surpreendido pela maravilhosa pesca que fez. Presos no anzol, vinham efectivamente um precioso barbo e uma garrafa de legitimo «whisky». O feliz pescador explica a sua sorte, pelo facto do peixe, ao ficar preso, pretender fugir; então, fizera com os seus saltos e movimentos bruscos que a corda se fosse enrolar ao gargalo da garrafa que se achava no fundo, razão por que estava coberta de lôdo. O liquido estava delicioso. Era, decerto, uma daquelas garrafas que os contrabandistas costumam lançar á agua, quando se vêem perseguidos.—(United Press).

**—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.**

## NOS ESTADOS UNIDOS

# Deminue a capacidade de compra dos operarios

NOVA YORK, agosto.—A capacidade de compra do operario americano que trabalha, tem baixado em média, nos ultimos três anos, na proporão de 27,3 por cento. Estes numeros, obtidos e publicados pela «National Industrial Conference Board», representam a deminuição real do valor dos rendimentos, independentemente das reduções dos salarios. Essa deminuição seria ainda maior, se o custo da vida não tivesse baixado tambem na razão de 22,3 por cento, compensando assim, de certa forma, as reduções dos salarios.

O poder de compra do operario americano foi calculado, tendo em conta três factores: o salario semanal, as horas de trabalho durante a semana e o custo da vida. Durante o mês de junho de 1929, a média das horas de trabalho, na semana, foi 48,6. Em igual mês deste ano, passou a média para 32,7, isto é, sofreu uma redução de 32,7 por cento. Em meados de 1929, o salario médio de um operario, por semana, era 28,6 dolares; e, este ano, no mesmo mês, o referido salario foi de 16,24 dolares, o que representa uma deminuição de 43,4 por cento. Se tomarmos em consideração o abaixamento do custo da vida, temos que concluir que se elevou o poder de compra do dolar de 1 para 1,29.

O salario médio do operario baixou, de maio a junho, de 17,17 dolares por semana, para 16,24, ou sejam 5,4 por cento. Esta deminuição dos salarios é devida, por um lado, ás reduções das tarifas, e, por outro, á grande redução do numero de horas de trabalho. O salario médio, por hora, de todos os operarios, era, em junho, 50 centimos, isto é, menos 2 por cento que o do mês de maio anterior. Em junho de 1929, o salario médio por hora de trabalho era 59 centimos; de maneira que, nos ultimos três anos, a deminuição média do salario por hora foi apenas de 15,3 por cento.

Os dados estatisticos da «Industrial Conference Board», que dizem respeito a 25 industrias, das quais se colheram informações periodicas, mostram que o numero de operarios empregados no mês de junho deminuiu 5 por cento, em relação ao que havia em maio. De junho de 1929 até á data, a redução que se operou no numero de operarios, foi de 42,8 por cento. Apesar das 25 industrias mencionadas terem sofrido de maio a junho uma regular deminuição do numero de empregados, a deminuição deste ano não está em proporção com as oscilações da época.

Salvo poucas excepções, o numero de operarios despedidos e as reduções de horas de trabalho têm sido, em quasi todas as industrias, superiores ao que a época fazia prevêr. Algumas industrias têm feito reduções verdadeiramente draconianas; outras, em compensação, apresentam-se com um desenvolvimento maior.

Na industria das maquinas agricolas, foi despedido um grande numero de operarios, mas, ao mesmo tempo, foram aumentadas as horas de trabalho, de maneira que se operou um aumento médio dos salarios semanais. Na industria de calçado, assim como na fundição e construção de maquinas, a situação é identica, apenas com a diferença de que os operarios despedidos não são em tão grande numero. Na industria de marcenaria e na tipografica, foram dispensados do trabalho bastantes operarios, mas aumentaram as horas de serviço e reduziram, ao mesmo tempo, os salarios. Na industria da madeira aumentou o numero de trabalhadores, mas não o numero de horas de trabalho; na do cauchú, tem-se desenvolvido uma actividade extraordinaria, que ninguém poderia prevêr. O custo da vida tende a deminuir ainda. De maio a junho deste ano, baixou quasi 1 por cento; desde junho de 1929, a deminuição que se deu foi de 22,2 por cento. De maio a junho passados, o custo do vestuario baixou 1,8 por cento; o das rendas de casa, 1,5 por cento. Os produtos alimentares, cujos preços geralmente aumentam nesta estação, deminuiram 1,2 por cento. Desde junho de 1929, esses produtos deminuiram 35,4 por cento; os artigos de vestuario, 33,1 por cento, e as rendas de casa, 21,3 por cento.—(United Press).

Lisboa inteira quer ver

"A Revista do Coliseu"

As enchentes do popular teatro — A grande riqueza dos cenarios e da indumentaria — O numero novo

"José Maria Caranguejo„

Preços popularissimos

Basta que se saiba que está em cena a «Revista do Coliseu para que seja esse o espectaculo que o publico prefere.

Desempenhada por uma companhia admiravelmente organizada, com nomes que justificam o formidavel exito que tem obtido, esta «Revista do Coliseu», que é uma fantasia deslumbrantissima, marca em qualquer dos aspectos os motivos da preferencia que o publico tem por ela.

Hino de fé no futuro do nosso país, grito vibrante erguendo ao alto o sentimento nacional, a «Revista do Coliseu» é o sonho dum Portugal novo, a transbordar de ventura, de amor, e de paz!

E é o proprio povo, simbolizado em cena numa já consagrada figura, que, liberto das trevas, vai realizar o almejado sonho da prosperidade da nossa terra!

Por isso é esta fantasia realizada com uma riqueza, um luxo e um deslumbramento maravilhosos, rivalizando em absoluto com as melhores féeries estrangeiras, com marcações de bailados surpreendentes, musica deliciosa, mulheres formosissimas, e numeros cheios de alegria, de vivacidade, de brilho, de todos os elementos, enfim, que constituem a beleza dum espectaculo.

O seu novo numero «O ciclista José Maria Caranguejo» está já consagrado pelo publico, que não tardará a cantar-lhe as coplas.

As bicicletas que servem para este curioso numero são da marca Thomann e foram cedidas pela casa Armando Crespo & C.ª, da rua do Crucifixo.

Com tudo isto, e os preços baratissimos, que admira que sejam consecutivas e sempre animadas as encentes ao Coliseu?

## EXTREMO-ORIENTE

## A situação na Mandchuria

### está mais tranquila

TOQUIO, 7—O ministro da Guerra declarou que a situação está agora mais tranquila na Mandchuria, onde se assinalam apenas alguns actos de depredação praticados por bandos de malfeitores.

Na região dos caminhos de ferro mandchus a situação tambem melhorou. Contudo, em Liao Si concentraram-se grupos de bandidos a quem o general Chang Sue Liang cedeu munições.

Segundo informações, que não são de origem japonesa, os bandidos atacaram de novo o aerodromo de Mukden e destruiram uns quinze aviões.—(Havas).

### O reconhecimento do Japão

TOQUIO, 7—Informa a Rengo que o ministro dos Estrangeiros fez aprovar pelo conselho de ministros o projecto definitivo do reconhecimento da Mandchuria. O projecto será apresentado em breve ao Conselho Privado e depois ao imperador.—(Havas).

### Boicotagem chinesa

LONDRES, 7—Informam de Changai ao «Times» que 70 grupos comerciais, que representam os interêsses da grande maioria dos armazens chineses em Changai, decidiram boicotar sistematicamente os produtos japoneses. Além disso, convidaram todo o país a unir-se para a generalização da boicotagem.—(Havas).

### Acto de banditismo

LONDRES, 7—Informam de Mukden á «Reuter» que três empregados da Asiatic Petroleum C.º, de New Chang, quando passeavam a cavalo, foram atacados por um grupo de bandidos que os raptaram. Um dêles, porém, conseguiu evadir-se e foi dar alarme ao posto mais proximo. Foi enviado em perseguição dos bandidos um grupo de 50 soldados.—(Havas).

## O fogo dos Andes

BUENOS AIRES, 7.—Nas imediações de Mendoza sentiu-se um tremor de terra. Dalguns vulcões dos Andes saem fumarada e labaredas. Teme-se uma erupção violenta.—(Americana).

## A situação politica no Peru

LIMA, 7.—Anuncia-se para breve a queda do governo e na formação de outro, com caracter nacional. As autoridades afirmaram que a ameaça comunista está dominada.—(Americana).

## Os nazis austriacos

VIENA, 7.—O Partido Nacional-Socialista Austriaco resolveu renunciar definitivamente á grande manifestação que tinha preparado para o dia 18, visto Hitler não poder assistir, conforme fôra combinado. O partido continuará—segundo declara—a sua energica campanha contra o protocolo de Lausana e contra Dollfuss, a fim de provocar a dissolução do Conselho Nacional.—(Havas).

## Agitação na Columbia

BOGOTÁ, 7.—A policia conseguiu, após algum trabalho, dispersar uma numerosa manifestação, na sua maior parte constituida por estudantes, que atravessou as ruas da cidade protestando contra a tomada de Leticia.—(United Press).

## O temporal no Pacifico

MEXICO, 7.—O temporal na costa do Pacifico provocou alguns naufragios. Parece que ha dez mortos.—(Americana).

**Um talisman...**

*maravilhoso da beleza é o delicioso LEITE DE ROSAS, verdadeira veloutine liquida, que branqueia e amacia deliciosamente o rosto, pescoço, colo e braços, produzindo um tom encantador. Produto incomparavel, melhor que muitos estrangeiros. Se V. Ex.ª o usa uma vez, prefere-o sempre.*

*Preparado dos Laboratorios Marya.*

*A' venda na Perfumaria da Moda,—5, Rua do Carmo, 7—Lisboa e em todas as boas casas do País.*

APOLO Telef. 28643 Sempre, as 9 3|4
Formidavel exito
HORA SUPREMA
Notabilissima interpretação
Peça patriotica
Enorme redução de preços

# ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

### A VOLTA A PORTUGAL

## João de Sousa

## chegou a Aveiro

## em 1.º lugar e Trindade em 2.º

*(Continuação da 5.ª pagina)*

nandes da Silva. Nicolau vinha um pouco atrás.

POVOA DE VARZIM.—A 50 quilometros de Viana e a 3 e meio de Vila do Conde.—Entraram na vila, Nicolau, Domingos Leal Eugenio Martins, Fernandes da Silva e Trindade.

VILA DO CONDE—A 28 quilometros do Porto—A passagem nesta vila foi a seguinte: Trindade, Nicolau, Fernandes da Silva, quasi colados. Noutro pelotão Domingos Leal e Eugenio Martins.

MOREIRA DA MAIA—A 7 quilometros do Porto.—Fernandes da Silva á frente procura ganhar terreno, e é seguido por Trindade e Nicolau.

PORTO—Meio do caminho da «étape», a 81 quilometros.—A's 15 e 23 na Praça da Batalha passaram Fernandes da Silva, á frente, seguido de Nicolau, Trindade e Eugenio Martins, todos quasi colados.

*Nota da redacção:*—Até aqui, meio do caminho vê-se que a marcha tem sido feita normalmente, em pelotão, no qual os corredores destacados alternam a cabeça, e com um andamento que regula a cêrca de 30 á hora, sem a emoção da «étape» Porto-Vigo, ou Bragança-Vidago.

GAIA—A' saida da ponte do Porto para Gaia Eugenio Martins vinha á frente de Fernandes da Silva. Este quiz passar; a maquina resvalou quando se aproximava de Eugenio Martins. Este caiu, sofreu um furo e ficou ferido. Contudo minutos depois seguiu viagem.

CARVALHOS—(A 10 quilometros ao sul do Porto)—Passou um pelotão composto por Nicolau, Fernandes da Silva e Dias Maia.

S. JOÃO DA MADEIRA —(A 47 quilometros de Aveiro)— Nicolau, Trindade, Dias Maia e João de Sousa passaram por esta ordem, quasi colados, ás 16 e 41, com velocidade normal, tendo Trindade alcançado num esforço o pequeno atrazo que trazia até Souto Redondo.

OLIVEIRA DE AZEMEIS—(A 37 quilometros de Aveiro)—Passaram ás 17 e 1, colados João de Sousa, Trindade e Nicolau. De S. João até aqui a luta tem-se animado, mais em velocidade.

BEMPOSTA—(A 9 quilometros de Albergaria-a-Velha)—Os corredores seguem por esta ordem: Nicolau, João de Sousa e Trindade, em velocidade crescente.

ALBERGARIA-a-VELHA—(A 20 quilometros de Aveiro)—Passou João de Sousa, seguido por Nicolau, Trindade, Fernandes da Silva e Antonio Augusto de Carvalho.

## A chegada a Aveiro

**Aveiro. — Final da 16.ª "étape":**
**1.º — João de Sousa.**
**2.º — Trindade.**
**3.º — Dias Maia.**
**4.º — Antunes Perna.**
**5.º — José Maria Nicolau.**
**6.º — Valentim Afonso.**

**Os dois primeiros cortaram a meta, ás 18 e 27, com uma diferença de cinco metros.**

*Trindade continua com a camisola amarela, com a vantagem na classificação geral de 20 minutos e 37 segundos.*

### OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

## 22 aviões rebeldes voaram

### sôbre o Rio de Janeiro

## lançando proclamações ao exercito e á marinha

*RIO DE JANEIRO, 7. — Voaram ontem sobre esta capital 22 aviões paulistas recentemente adquiridos, que efectuaram uma demonstração de força, convidando os soldados e oficiais do exercito e da marinha a apoiar o movimento constitucionalista. Nas proclamações que foram lançadas, os revolucionarios explicam que, não sendo possivel permitir que a guerra civil se prolongue por mais tempo, o comando geral revolucionario, se até ao dia 10 não houver modificação sensivel na situação politica do país, ver-se-á obrigado a desencadear uma energica ofensiva em todas as zonas de combate, e fazendo uso de todos os elementos de destruição modernos e entre os quais figuram os «tanks», a aviação e os gases asfixiantes. A proclamação, que termina com vivas ao Brasil e á causa constitucionalista, provocou profunda impressão nos meios governamentais. — (Via Radio).*

### Os rebeldes tomaram Belem?

NOVA YORK, 7. — Noticias de boa fonte informam que os constitucionais se apoderaram da cidade de Belem, no Estado do Pará. Segundo as mesmas noticias, varias cidades do norte do Brasil estariam seriamente ameaçadas pelas constantes manifestações de solidariedade aos rebeldes por parte do povo e de algumas unidades do exercito. Não obstante estas noticias não terem sido confirmadas, sabe-se que em todo o norte do país reina grande agitação, que se acentuou pela entrada definitiva do Estado do Rio Grande do Sul a favor dos revolucionarios de S. Paulo. — (Via Radio).

### A marcha das operações

MONTEVIDEU, 7. — Dizem de S. Paulo que a coluna do major Aguinaldo de Sousa, que opera no sector sul, depois de um combate que durou quatro horas, conseguiu desalojar os federais das suas posições em Jacarézinho. As tropas governamentais recuaram aproximadamente 9 quilometros, tendo abandonado muito material de guerra. Os constitucionais fizeram 148 prisioneiros, entre os quais figuram dois capitães e cinco tenentes. — (Via Radio).

BUENOS AIRES, 7—Dizem da fronteira brasileira que nas imediaçeõs de Cachoeira e S. Gabriel (Rio Grande do Sul) as forças governamentais travaram combate com os insurrectos desse Estado. Segundo essas informações, as tropas federais do general Andrade Neves encontram-se numa situação delicadissima.—(Via Radio)

RIO DE JANEIRO, 7—O Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional para o exterior anuncia uma importante vitoria das tropas governamentais no sector leste. Segundo esse comunicado, uma coluna federal do general Monteiro teria conseguido apoderar-se do tunel da Mantiqueira.—(Via Radio)

### Represalias governamentais

RIO DE JANEIRO, 7—O interventor federal no Acre, como demonstração de solidariedade ao Club 3 de Outubro, mandou retirar o nome do dr. Artur Bernardes de uma das praças da capital daquele Estado. O acto realizou-se ao som do hino nacional, com a presença das autoridades locais, funcionalismo publico, força armada, bandas de musica e alguns populares da facção governamental.

As associações convidadas para as cerimonias apresentaram desculpas, declarando-se a Associação Comercial impedida de comparecer pelos seus Estatutos. A Sociedade Acreana de Melhoramentos Locais respondeu ao interventor que não comparecia em virtude de o dr. Artur Bernardes ter a qualidade de seu presidente de honra, pelos muitos beneficios que prestou á região acreana durante o seu governo.

As placas com o nome do ex-presidente foram despedaçadas e lançadas ao rio dentro de uma caixa de ferro. Ha grande agitação em todo o territorio do Acre, esperando-se a cada momento a deposição do interventor Vasconcelos.—(Via Radio)

RIO DE JANEIRO, 7—O interventor do Paraná acaba de suprimir o municipio de João Pessoa, alegando que o faz como medida economica.

O facto desagradou aos outubristas, que se mostram irritados com o interventor, de quem eram amigos. A policia local tomou providencias, a fim de evitar qualquer perturbação da ordem.

O interventor Ribas informou o chefe do Governo de que além da necessidade de ordem economica, o seu acto se justifica por aquele municipio se ter declarado favoravel aos rebeldes, aos quais tem prestado grande auxilio, tendo-lhes fornecido já 300 homens validos.—(Via Radio)

### Uma vitoria dos federais

RIO DE JANEIRO, 7. — As tropas federais tomaram a cidade de Arcassu aos rebeldes, que tiveram 8 mortos e 30 feridos. — (Havas).

### Prepara-se uma grande ofensiva

*RIO DE JANEIRO, 7. — Após 48 horas de intenso bombardeamento ás posições dos rebeldes, o general Gomes Monteiro prepara uma coluna especial de ataque composta de 50.000 homens para desencadear uma ofensiva contra as posições dos constitucionais. — (United Press).*

### Um "az" de "foot-ball"

RIO DE JANEIRO, 7. — Causou grande satisfação a noticia divulgada por uma estação de radiotelefonia, desmentindo a morte do popular jogador de «foot-ball» Artur Friedenreich, que se alistou num batalhão de voluntarios de S. Paulo. Anuncia-se que Friedenreich continua a combater ao lado dos seus irmãos de armas e consta até que foi promovido a tenente pelos actos de bravura que praticou em campanha. — (United Press).

### A REUNIAO DA FIDAC

## Os congressistas

## visitaram hoje

### Mafra, Sintra e Ericeira

Os congressistas da Fidac, acompanhados por oficiais e delegados portugueses e ocupando trinta e seis automoveis, seguiram hoje de manhã em visita a Mafra e a Sintra.

A' chegada junto ao mosteiro da primeira destas vilas, os carrilhões tocaram a «Portuguesa», tendo depois executado um concerto, que muito agradou aos nossos visitantes.

Nesse momento voaram, a pouca altura, sobre o local, cinco aviões militares.

Os congressistas receberam, á entrada do mosteiro, os cumprimentos do coronel sr. Casimiro Teles, director da Escola Pratica de Infantaria, dos elementos locais da Liga dos Combatentes, com o respectivo estandarte, da comissão de turismo, etc.

No gabinete do comando da Escola trocaram-se rapidas saudações entre o sr. coronel Casimiro Teles e o major White, realizando-se depois, durante uma hora, a visita a todas as instalações do Convento e da Escola Pratica, onde se encontrava exposto o material de guerra.

No atrio, aqueles dois oficiais, bem como todos os congressistas, guardaram um minuto de silencio, em frente da placa de homenagem aos oficiais, sargentos e soldados da arma de infantaria que morreram durante a Grande Guerra, em França e na Africa.

Em seguida os congressistas abandonaram Mafra, dirigindo-e á Ericeira, admirando o local onde embarcou para o exilio o ultimo monarca português.

Depois foram para Sintra onde chegaram ás 13 horas.

Realizou-se uma sessão de boas vindas na Camara Municipal, tendo o seu presidente saudado a Fidac e respondendo-lhe o major White.

Realizou-se um almoço de duzentos talheres, seguido de visita á vila, e ao palacio da Pena. Os congressistas regressaram a Lisboa pelo Estoril, onde se realiza um chá dansante em sua honra, e vão amanhã á Batalha, a fim de assistirem á colocação da Cruz de Guerra checoslovaca no tumulo do soldado desconhecido.

## Batatas fritas, de graça, são hoje distribuidas no Pavilhão Português

Os frequentadores do mais agradavel recinto de diversões de Lisboa — o Pavilhão Português, do Parque Mayer — são hoje mimoseados pela empresa com pacotes da saborosa batata frita «Meia Lua», que é uma verdadeira maravilha para acompanhar uma caneca da deliciosa cerveja da «Portugalia».

Os frequentadores do Pavilhão Português, que apreciam cerveja, terão, pois, além dum belissimo espectaculo com a cine-opereta «O Tenente do Amor», batatas de graça, o que constitui compensação nestes tempos, em que a carestia da vida é um verdadeiro flagelo.

Sonoro no SALÃO **CAPITOLIO** Cinema e Variedades no TERRAÇO
HOJE, no Terraço, estreia da bailarina e coupletista MARUJA MORERA
Despedida da gentil artista NIEVELINA, e no *écran* exibição da hilariante comedia **O HOMEM DA MANIVELA**, com PAMPLINAS
No SALÃO CINEMA SONORO com a cine-opereta **A NOIVA DO REGIMENTO**
ENTRADA NO TERRAÇO E NO PARQUE MAYER **1$60**

FLY-TOX
**O insécticida mais fulminante que existe em todo o mundo!**
INVENTADO E PRODUZIDO NA AMERICA